



## Diagnóstico do Museu do Seringal Vila Paraíso no Amazonas, Brasil

### *Diagnosis of the Seringal Vila Paraíso Museum in Amazonas, Brazil*

**Thiago Giordano de Souza Siqueira** 

Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
*thiago.giordano@unesp.br*

**Thaís Lima Trindade** 

Mestra em Ciências da Comunicação  
Universidade de Brasília, Brasil  
*thais.lmtrindade@gmail.com*

**Joaquina Maria Batista de Oliveira** 

Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
*Joaquina1401@gmail.com*

#### Resumo

Este estudo tem como objetivo geral realizar um diagnóstico situacional do Museu do Seringal Vila Paraíso, localizado na região metropolitana de Manaus, utilizando uma abordagem qualitativa. Com base nas orientações do Instituto Brasileiro de Museus, o estudo adota métodos de pesquisa bibliográfica e de campo para avaliar a gestão, a preservação do acervo, as iniciativas educativas e o envolvimento com a comunidade. Por meio de observações diretas, entrevistas com funcionários, bem como análise de documentos relevantes, este estudo identifica os pontos fortes e as áreas que necessitam de melhorias, fornecendo recomendações práticas para aprimorar a gestão do museu e seu papel cultural e social. As conclusões destacam a importância de alinhar as práticas do museu com as diretrizes do Ibram para promover a preservação da história e da cultura local, bem como para aumentar o engajamento e a educação da comunidade.

**Palavras-chave:** Museu do Seringal Vila Paraíso; diagnóstico - museu; museu-Amazonas; Ibram.

#### Abstract

*This study aims to conduct a situational diagnosis of the Seringal Vila Paraíso Museum, located in the metropolitan region of Manaus, using a qualitative approach. Based on guidelines from the Brazilian Institute of Museums, the study employs bibliographic and field research methods to assess management, collection preservation, educational initiatives, and community engagement. Through direct observations, interviews with staff, as well as the analysis of relevant documents, this study identifies strengths and areas needing improvement, providing practical recommendations to enhance the museum's management and its cultural and social role. The conclusions emphasize the*



doi: [10.28998/cirev.2024v11e18637](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e18637)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 26/11/2024

Aceito em: 02/12/2024

Publicado em: 26/12/2024

*importance of aligning the museum's practices with Ibram guidelines to promote the preservation of local history and culture, as well as to increase community engagement and education.*

**Keywords:** *Seringal Vila Paraíso Museum; diagnosis - museum; museum-Amazonas; Ibram.*

## 1 INTRODUÇÃO

O Museu do Seringal Vila Paraíso, localizado na região metropolitana da cidade de Manaus, Estado do Amazonas, é um importante marco histórico e cultural que representa a Era Áurea da Produção de Borracha na região amazônica. Como um dos museus mais relevantes da Amazônia brasileira, ele desempenha um papel fundamental na preservação e divulgação da história e da cultura dos seringais da região.

Este artigo apresenta um diagnóstico situacional do Museu do Seringal Vila Paraíso, elaborado por meio da análise de sua infraestrutura, acervo, gestão e impacto na comunidade local e no turismo regional, o diagnóstico tem como base as orientações do documento Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos publicado pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) que visa orientar a construção de Planos Museológicos (Brasil, 2016).

O objetivo desse diagnóstico é fornecer uma visão aprofundada das condições atuais do museu, identificando seus pontos fortes e desafios, bem como propor recomendações para aprimorar sua eficiência e eficácia em cumprir sua missão institucional.

Inicialmente, serão apresentados dados históricos do período da borracha e sobre a origem do museu, bem como sua relevância para a história da borracha na Amazônia. Em seguida, uma análise da infraestrutura, avaliando a adequação dos espaços expositivos, a conservação do patrimônio arquitetônico e a acessibilidade para os visitantes.

Outro aspecto fundamental deste estudo é a avaliação da gestão do Museu do Seringal Vila Paraíso. Foram examinados aspectos como a governança, o financiamento, a capacitação dos funcionários e a participação da comunidade local na tomada de decisões.

Convém ressaltar que a pesquisa segue de acordo com a abordagem de Waldisa Russio Camargo Guarnieri, a qual compreende que a Museologia transcende a simples análise dos museus, enfatizando que essas instituições desempenham um papel social significativo. Guarnieri argumenta que o foco da Museologia deve se estender além das fronteiras físicas dos museus, priorizando a relação entre o ser humano e os objetos dentro do contexto museológico (Guarnieri, 2010).

Nessa linha de considerações, Cury (2005) argumenta que exposições bem-sucedidas são aquelas que conseguem engajar efetivamente o público, promovendo aprendizado e reflexão. Isto é, leva a entender que as exposições, por si só, não carregam todo o seu valor. Elas ganham vida e significado verdadeiros através da interação das pessoas com o espaço do museu. Essa ideia é especialmente valiosa para aqueles que vivenciam as exposições, pois é exatamente essa conexão que transforma a visita em uma experiência rica e significativa. Para o público local, em particular, as exposições se tornam pontes que os ligam a temas que tocam diretamente as experiências e histórias compartilhadas pela comunidade.

Há que se considerar, portanto, que, os museus podem se tornar espaços de aprendizado inclusivo e dialógico, promovendo uma maior interação com a comunidade. No caso do Museu do Seringal Vila Paraíso, há um contexto histórico que deve ser trabalhado com mais aprofundamento, pois ter uma representação dessa época proporciona um olhar

mais sensível e mais palpável. O museu pode reunir a história contada nos livros, com a história representada no acervo museal.

A interseção entre comunicação e educação em museus, a diversidade de públicos que esses espaços atraem, e o papel das políticas culturais e governamentais na formação e operação de museus compõem um campo multifacetado e essencial para a compreensão do papel contemporâneo dos museus na sociedade.

Nesse sentido, Scheiner (2003) explora como os museus podem atuar como espaços de inclusão social, diálogo e transformação, promovendo o entendimento e a valorização da diversidade cultural e histórica. Essa constatação dialoga próximo às concepções de Cury (2005), nas quais a educação em museus deve ser concebida como uma prática dialógica e o conhecimento construído coletivamente.

Na verdade, o que observamos é que as ações atuais podem, em certa medida, afastar a população em vez de incluí-las. Nessa linha de reflexão, há uma negligência da importância dos museus como espaços de inclusão social, onde diversas comunidades, especialmente aquelas marginalizadas ou sub-representadas, podem se ver representadas e incluídas nos discursos museológicos (Sheiner, 2003; Terra, 2013). Ao passo que os museus devem atuar como plataformas para a promoção da diversidade cultural e do entendimento mútuo (Scheiner, 2003).

Hooper-Greenhill (2000) ressalta a importância da comunicação e educação em museus, enfatizando como estes espaços servem como locais de aprendizagem e interação cultural. Esta perspectiva é complementada por Falk e Dierking (2000), que analisam os públicos de museus, discutindo como fatores como idade, gênero, origem cultural e motivação influenciam a experiência museal. Eles também apontam para as barreiras de acesso, incluindo questões de acessibilidade física e percepções de relevância cultural.

Paralelamente, a obra de Bennett (1995) explora o papel das políticas culturais e governamentais na formação dos museus, argumentando que estas influenciam diretamente na maneira como os museus se posicionam social e culturalmente. Esta integração de temas revela a complexidade e a interconexão entre comunicação, educação, diversidade de público e políticas culturais no contexto dos museus modernos.

## **2 CONTEXTO HISTÓRICO DO SERINGAL**

Os seringueiros, em grande parte eram nordestinos, recrutados para o trabalho por conta das condições geográficas e sociais vividas pelo Nordeste na época: seca e pobreza extrema respectivamente. Saiam na ilusão de vida digna, com melhores condições econômicas, com possibilidade de juntar dinheiro e voltar para a sua terra e, assim, conseguir comprar suas terras e produzir seu sustento.

Os homens que chegavam aqui traziam sonhos e esperanças, mas, quando se tornavam os trabalhadores da borracha – seringueiros – viam-se presos em um sistema de trabalho opressor e injusto. Para que executassem seu trabalho, precisavam de materiais que lhes eram providos pelo dono do seringal – coronel ou seringalista -, os quais seriam cobrados mais tarde do seringueiro. Ou seja, o seringueiro já iniciava sua jornada de trabalho devendo as ferramentas de trabalho e teria sua dívida ampliada, quando comprasse os mantimentos necessários para a alimentação. Em suma, o trabalhador deveria pagar pelas ferramentas de trabalho, pela alimentação, pelas roupas de trabalho, pela moradia,

por remédios. Segundo Euclides da Cunha (*apud* Benchimol, 2009, p. 159): “o seringueiro trabalhava para escravizar-se”.

Importante destacar que não havia possibilidade de adquirir qualquer produto fora do comércio do coronel e os valores cobrados eram abusivos. Por outro lado, o ganho do seringueiro se dava pela quantidade e qualidade de látex que conseguia coletar e o valor recebido por esse trabalho era ínfimo. De tal forma que a equação não fechava: a dívida do seringueiro nunca era proporcional ao seu ganho. Há de se considerar que não havia possibilidade de o seringueiro ir embora enquanto estivesse devendo o coronel, por isso trabalhava mais, tentava reduzir as compras, o que implicava em uma qualidade de vida péssima, para ter algum saldo, o que raramente acontecia.

Quanto aos seringalistas, detinham poder e autoridade sobre os trabalhadores que estavam sob seu comando e se estendiam aos setores jurídicos, políticos, até mesmo religiosos. Havia a venda de título, semelhante aos títulos de nobreza, o mais almejado era coronel da Guarda Nacional. Os seringalistas recebiam essa patente por merecimento ou compravam e, com isso, impunham respeito e disciplina. É dessa forma que o nome coronel vai ser dito antes do nome para que haja imediato reconhecimento da autoridade, antes do reconhecimento do homem. O poder do coronel era grandioso, podia punir quem estivesse fora dos padrões estabelecidos por ele, interferia nas eleições direta ou indiretamente, mantinha relações diretas com o sistema jurídico e com a força policial (Benchimol, 2009, p. 163).

Pode-se dizer que o seringal:

[...] era, assim, uma comunidade humana, econômica e social de trabalho, que envolvia múltiplas funções e abrangia um grande universo de seringueiros, mateiros, comboieiros, capatazes, roceiros, fiéis de depósito, auxiliares de escrita, guarda-livros, todos eles personagens e atores, a viver nas terras de seringa e castanha (Benchimol, 2009, p. 161).

Assim, embora o ciclo da borracha tenha trazido prosperidade e desenvolvimento, amparou-se em dor, opressão e injustiça. Se criou riqueza e beleza dos espaços; também criou pobreza e marginalização. Se trouxe luxo e visualização; também enterrou sonhos e homens trabalhadores da borracha.

## 2 CARACTERIZANDO O MUSEU

O Museu do Seringal Vila Paraíso surgiu a partir da infraestrutura do cenário do filme “A Selva” (A Selva, 2002), sob a direção de Leonel Vieira e baseado na obra de mesmo nome do autor Ferreira de Castro. O filme narra as aventuras de um jovem português no seringal Paraíso, coração da Amazônia, em 1912.

Como contrapartida do apoio dado pelo Governo do Estado do Amazonas à produção do filme, o cenário foi doado para a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas, que o transformou no Museu do Seringal Vila Paraíso (Amazonas, 2023). Sendo inaugurado como museu no dia 16 de agosto de 2002, o espaço reproduz um seringal do final do século 19 e início do século 20, época do ciclo da borracha e período de grande ascensão econômica da região Norte do Brasil, especialmente no Estado do Amazonas.

Desde então, o Museu é gerenciado pelo Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC-AM). Fica

localizado na área do Igarapé São João, afluente do Igarapé do Tarumã-Mirim (Zona Rural de Manaus), com acesso somente por via fluvial, por meio de embarcações particulares (sem relação com a SEC-AM).

O transporte para acesso ao Museu é realizado pela Cooperativa dos Profissionais de Transporte Fluvial da Marina do Davi (Acamdaf). Cada trecho custa R\$ 21,00 (vinte e um reais) por pessoa, totalizando o valor de R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) ida e volta. O tempo de deslocamento até o museu, partido da Marina do David (bairro Ponta Negra/Manaus), estima-se entre 30 e 40 minutos.

## 2.1 Funcionamento e visitas

De acordo com a SEC-AM, o museu funciona nos dias: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado, das 9h às 17h. Nas quartas-feiras, o espaço é fechado para manutenção. O percurso de visita guiada dura cerca de 45 minutos e cobre os nove espaços do roteiro de exposição. Quanto a frequência de visita, o museu recebe em média 200 pessoas por dia, sendo quinta-feira o dia de maior fluxo de visitantes por conta de excursões promovidas por empresas de turismo<sup>1</sup>.

Referente aos recursos humanos, identificaram-se seis funcionários no local: dois seguranças, um guia, um mediador e duas outras auxiliares que dão suporte à realização das rotinas diárias do museu. Cabe ressaltar que no local não há museólogo ou outro tipo de administrador responsável pelo museu, a atividade é exercida<sup>2</sup> pelo Departamento de Museus (Demus).

Quanto à sinalização e segurança, observou-se que, embora existam placas de sinalização em alguns espaços, estão em sua maioria danificadas ou possuem informações incompletas. No caso dos extintores de incêndio, há sinalização, porém não há equipamentos nos locais indicados.

O Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) não possui uma norma específica que estabeleça regras para a cobrança de entrada em museus públicos. No entanto, a política de cobrança de ingressos em museus públicos pode ser estabelecida pelos próprios museus, em conformidade com a legislação local e as diretrizes do órgão responsável pela gestão do patrimônio cultural em cada esfera governamental (municipal, estadual ou federal). Importante notar que, em alguns casos, museus públicos podem optar por oferecer entrada gratuita ou cobrar uma taxa simbólica de visita. Todavia, as decisões sobre políticas de acesso e cobrança de ingressos, geralmente, levam em consideração fatores como o financiamento disponível, o público-alvo do museu, a política cultural do governo e a necessidade de manutenção das instalações e do acervo.

Atualmente, o Governo do Amazonas reabriu o espaço em fevereiro de 2024 após a seca<sup>3</sup> e passou a cobrar a entrada de R\$20,00 por pessoa e meia entrada para amazonenses, estudantes, idosos, crianças de 6 a 10 anos, profissionais da área de saúde, militares e acompanhantes de Pessoas com Deficiência (PcD), limitando, assim, a entrada gratuita

---

<sup>1</sup> Informação verbal proferida pelo guia durante apresentação do histórico do museu.

<sup>2</sup> Informação verbal proferida pelo guia durante a visita guiada.

<sup>3</sup> Seca histórica no ano de 2023 que se estendeu por muitos meses e que afetou de forma impactante o ciclo hidroviário do Amazonas (Nery, 2024).

apenas para os moradores das comunidades do Igarapé do Tarumã-Mirim, guias turísticos e PcD (Amazonas, 2024).

## 2.2 Roteiro da exposição

Durante a atividade, um guia do museu conduz os visitantes pelos espaços, oferecendo *insights* sobre o contexto social e a fabricação dos produtos de borracha, enquanto um guia seringueiro compartilha relatos significativos sobre o modo de produção atual na região.

O percurso de visitação contempla 9 pontos, distribuídos a saber:

a) **Casarão** - residência do Coronel seringalista, o espaço abriga mobília e itens que representam uma residência de alto luxo para o contexto da época. Na residência, moravam o Coronel, sua esposa e filha;

Figura 1 - Casarão (residência do seringalista)



Fonte: Arquivos dos autores (2023).

b) **Barracão de Aviamento** - espaço com artigos manufaturados e industrializados vendidos aos seringueiros em troca da borracha coletada. Nesse espaço também era realizada toda a contabilidade do seringal;

Figura 2 - Barracão de aviamentos



Fonte: Arquivos dos autores (2023).

c) **Capela Nossa Senhora da Conceição** - local de devoção e fé, onde ocorriam as celebrações católicas, a capela recebe o nome da santa Padroeira do Amazonas;

Figura 3 - Capela Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Arquivos dos autores (2023).

d) **“Banho de Yaya” casa de banho** - espaço de banho reservado à filha do Coronel, que pela tradição era chamada de Yaya;

Figura 4 - Banho de Yaya



Fonte Arquivos dos autores (2023).

e) **Trilha que leva à estrada com as seringueiras** - trilha que representa a “mata fechada” com diversas espécies de flora nativa, incluindo seringueiras;

f) **Tapiri de Defumação da Borracha** - local onde o leite retirado das seringueiras era defumado até formar uma péla (grande bola de borracha);

Figura 5 -Tapiri de Defumação da Borracha



Fonte: Arquivos dos autores (2023).

g) **Casa do seringueiro** – habitação rudimentar, construída com matérias-primas retiradas da natureza, tais como a palmeira paxiúba. Construída sempre elevada da altura do solo, para evitar possíveis ataques de animais e insetos peçonhentos;

Figura 6 - Casa do seringueiro



Fonte: Arquivos dos autores (2023).

h) **Cemitério cenográfico** - área desmatada com vários crucifixos em madeira e um pequeno púlpito, representando o local de sepultamento dos mortos que, na época, eram geralmente acometidos de malária, infecções diversas, mulheres e bebês que não sobreviveram ao parto;

i) **Casa de Farinha** – local onde ocorre a transformação da mandioca em farinha, e o preparo de outros produtos derivados da mandioca como o beiju, tucupi etc.

Figura 7 - Casa de farinha



Fonte: Arquivos dos autores (2023).

Assim sendo, o Museu do Seringal Vila Paraíso recria espaços de um período de grande importância para a região norte, demonstrando aspectos da cultura, da memória e da história. Toda a experiência com o museu remete a conhecimentos regionais, desde a viagem pelo Rio Negro, até o museu propriamente dito, de modo que é possível integrar conhecimentos e visualizar o que se conhece pela literatura, pela história e pelas histórias dos antepassados.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo delinea-se sob uma perspectiva descritiva e exploratória, enfatizando uma abordagem qualitativa que busca compreender a dinâmica e o fluxo de informações em instituições museológicas. Esta investigação foi estruturada primordialmente como uma análise bibliográfica e documental, fundamentando-se em uma revisão da literatura científica pertinente e de documentos oficiais relacionados ao tema em questão. A revisão da literatura serviu como alicerce para o embasamento teórico e metodológico da pesquisa, permitindo uma compreensão aprofundada do estado atual do conhecimento na área.

Em complemento à análise documental, este estudo integra um estudo de caso, proporcionando uma análise empírica específica dentro do contexto museológico. O período de investigação estendeu-se de junho de 2023 até fevereiro de 2024, durante o qual foram empreendidas diversas técnicas de coleta de dados. Entre estas, destacam-se o monitoramento contínuo do site institucional e das plataformas de redes sociais vinculadas ao Governo do Amazonas e à SEC-AM. Além disso, foi realizada visita técnica em 15 de junho de 2023, a qual possibilitou uma observação direta e interação com o ambiente museológico em estudo.

A integração dessas diversas fontes de dados e procedimentos metodológicos permitiu uma análise multifacetada, contribuindo significativamente para a construção do referencial teórico desenvolvido e para a estruturação dos resultados obtidos. As descobertas e análises decorrentes desta investigação serão detalhadamente discutidas na subsequente seção "Análise e Discussão dos Resultados", na qual as implicações dos achados

serão exploradas em relação ao *corpus* teórico e ao contexto mais amplo da gestão da informação em instituições museológicas.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista, a importância do documento *Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos* (Brasil, 2016) que busca fornecer subsídios e orientações para a elaboração de planos museológicos, visando aperfeiçoar a gestão e desenvolvimento dos museus, essa seção destina-se a tecer uma análise à luz de tais subsídios, em especial os que estão voltados aos programas institucional; educativo e cultural; comunicação; e acessibilidade universal. O documento busca oferecer diretrizes e programas que auxiliem na definição de missão e visão dos museus, no diagnóstico e análise do acervo, no planejamento e gestão de exposições, na conservação preventiva do acervo, na educação e mediação cultural, além de programas complementares relacionados à comunicação e ao marketing museológico (Brasil, 2016).

Dos 12 programas delineados na publicação do Ibram, observou-se que os programas de Exposições e Comunicação são os mais prontamente identificáveis na instituição, apesar de enfrentarem diversos desafios e inconsistências em sua gestão.

Este estudo empregou também a Matriz SWOT como ferramenta analítica para examinar a posição estratégica do Museu do Seringal, situado em uma área ribeirinha de Manaus. A Matriz SWOT, que significa *Strengths* (Pontos Fortes), *Weaknesses* (Pontos Fracos), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) é uma técnica valiosa para identificar os elementos internos e externos que influenciam a gestão e o desenvolvimento de instituições culturais. Por meio da aplicação desta matriz, buscamos elucidar os aspectos que potencializam a relevância e o impacto do museu, bem como aqueles que representam desafios a serem superados. Em conformidade com o Ibram (2016) a análise SWOT emerge, portanto, como uma ferramenta indispensável para avaliar a situação. Revela-se pertinente para o Museu do Seringal, dada a sua localização em uma região com recursos naturais e culturais de notável importância e complexidade.

Em primeira análise, por estar localizado em uma região ribeirinha de Manaus, o museu apresenta um alto potencial turístico e didático-pedagógico, refletindo parte da rica história e cultura da região amazônica. Sua coleção de acervos possui um imenso potencial para gerar ações diversificadas com abordagens multidisciplinares e contemporâneas, capazes de atrair diferentes públicos e fortalecer a economia criativa das comunidades do entorno (Machado; Souza; Oliveira; Terán, 2021).

No entanto, a instituição enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de melhorar a divulgação e a presença nas mídias sociais, a implementação de uma cultura institucional de comunicação e de um plano de comunicação, a criação de um Plano Museológico, bem como a preservação e conservação do acervo e a modernização e interatividade por meio do uso das tecnologias.

Além disso, questões logísticas, como o custo elevado do transporte fluvial para acesso ao museu e a instabilidade administrativa decorrente de mudanças frequentes de Governo, Secretário e/ou Gerente de Museus, podem comprometer a visibilidade e o desenvolvimento da instituição. Em tal reflexão, observamos e reafirmamos a necessidade de “Superar as barreiras de acesso envolve não apenas ajustes físicos, mas também

mudanças culturais e atitudinais dentro do museu” (Hooper-Greenhill, 2000, p. 30, tradução nossa)<sup>4</sup>.

É imperativo que essas lacunas sejam abordadas para que o Museu do Seringal possa alcançar seu pleno potencial e cumprir seu papel na promoção e preservação da memória cultural e ambiental da Amazônia.

#### **4. 1 Institucional**

Esse programa diz respeito à gestão técnica e administrativa dos museus, envolvendo assim todos os processos de ações e esforços de articulação e cooperação entre o museu e as diversas instituições e agentes (Brasil, 2016).

No caso do Museu do Seringal Vila Paraíso, um dos aspectos mais preocupantes é a ausência de um programa institucional perceptível, no qual se reconheçam claramente a missão, os valores e o conceito orientador da instituição museológica. A breve descrição disponível no site da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC-AM) não explora tais aspectos, nem mesmo os objetivos, competências e recursos do museu de forma aprofundada.

Um programa institucional bem definido, com planejamento conceitual, serve como um guia para a direção e a administração do museu, visando promover uma gestão democrática e participativa (Brasil, 2016). Ele estabelece os objetivos principais, as metas a serem alcançadas e as políticas a serem seguidas, por isso deve ser elaborado, implantado e gerenciado pelo corpo gestor do museu. A ausência desse programa pode resultar em uma gestão fragmentada e desalinhada, em que as decisões, muito provavelmente, são tomadas de forma isolada e sem considerar o propósito e o papel do museu na sociedade.

Observou-se ainda a possível inexistência de um Plano Museológico, pois não há referências quanto à existência deste documento no site institucional da SEC-AM, bem como os colaboradores do museu não têm informações a respeito. O Plano Museológico consiste numa ferramenta básica de planejamento estratégico em museus para a sistematização do trabalho interno e a atuação dos museus na sociedade, além de constituir uma obrigação legal prevista pela Lei N° 11.904/2009 (Brasil, 2009).

Essa lacuna evidencia a necessidade premente da implantação de um programa institucional para orientar efetivamente as atividades e iniciativas do museu. Nesse sentido, é crucial considerar tanto os aspectos positivos quanto os negativos do contexto institucional.

#### **4.2 Programa Educativo e Cultural**

Tem como foco a criação de programas educativos que incentivem a aprendizagem, a criatividade e a participação do público. Por meio dele pode ser promovido o engajamento ativo com as coleções à medida que sejam formados mediadores culturais capazes de facilitar a interação entre o público e as coleções, utilizando abordagens inclusivas e acessíveis (Brasil, 2016).

---

<sup>4</sup> “Overcoming barriers to access involves not only physical adjustments but also cultural and attitudinal shifts within the museum” (Hooper-Greenhill, 2000, p. 30).

A visita realizada ao museu foi conduzida por um dos mediadores que é também ex-erigueiro e pode compartilhar parte de suas vivências e histórias. Ademais, observou-se uma iniciativa por parte da gestão para estabelecer parcerias com as comunidades, pois foi cedido nas dependências do museu um espaço para a venda de artesanatos e alimentos, produtos estes oriundos do trabalho dos moradores das comunidades locais. Ao disponibilizar tais espaços, criam-se oportunidades para que artesãos e produtores locais demonstrem seus ofícios, facilitando, assim, a conexão direta entre os produtores comunitários e os consumidores. É uma iniciativa que favorece a economia local e fortalece a identidade cultural da região, alinhando-se às políticas de desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, verifica-se que a inexistência de parcerias com instituições educativas ocorre de maneira incipiente, limitando potencialmente o alcance educativo das iniciativas promovidas pelo museu. Trabalhos anteriores apontam o potencial do museu como espaço de educação não formal para todos os níveis educacionais, porém todos retratam essa percepção e iniciativa por parte das instituições de ensino que se utilizam do espaço por iniciativa própria e de forma independente. Tais estudos evidenciam a ausência de ações por parte da SEC-AM (Machado; Souza; Oliveira; Terán, 2021; Trindade; Aguiar, Vieira, 2016; Trindade; Souza, 2017).

Segundo o Estatuto de Museus (Lei 11.904/2009) em seu artigo 29: “Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação”. Essas ações educativas devem ser incentivadas e podem ser efetivadas se houver parcerias com as escolas e universidades. Pode-se oferecer pacotes de visitas para que os estudantes aprofundem o conhecimento de História do Amazonas, de Literatura, de Geografia do Amazonas e de demais áreas do conhecimento. O museu tem potencial para integrar educação, participação comunitária, manifestações culturais e servir como uma ferramenta social que dialogue com contextos históricos significativos.

Um dos princípios da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) enfatiza em seu princípio 4 que:

Cada museu deverá construir e atualizar sistematicamente o Programa Educativo e Cultural, entendido como uma Política Educacional, em consonância ao Plano Museológico, levando em consideração as características institucionais e dos seus diferentes públicos, explicitando os conceitos e referenciais teóricos e metodológicos que embasam o desenvolvimento das ações educativas (Ibram, 2018, p.4).

O princípio enfatiza que a ação educativa do museu deve ser pensada, planejada. Não pode ser uma ação acidental, casual, que acontece sem um devido rigor teórico e metodológico. Sabe-se que a Educação Museal se volta para práticas e processos educativos em contextos sociais que valorizem memória e bens culturais, identidade e diversidade. Por isso o Museu do Seringal Vila Paraíso tem potencial para se inserir no contexto educacional da região, atendendo escolas públicas e particulares e estendendo seu alcance, ainda, para as universidades em suas variadas áreas de formação. O museu pode vir a ser parte integrante do planejamento escolar, mas precisa traçar metas e realizar um planejamento que realmente integre o museu e os espaços educacionais.

Assim, a integração efetiva entre o museu e as instituições de ensino poderá não apenas expandir o impacto educacional dos programas oferecidos, mas também estimular uma maior interação cultural e cognitiva entre os estudantes e o patrimônio histórico-cultural representado pelo museu. Dessa forma, o museu poderia cumprir com o princípio 5: “Assegurar, a partir do conceito de Patrimônio Integral, que os museus sejam espaços de educação, de promoção da cidadania e colaborem para o desenvolvimento regional e local, de forma integrada com seus diversos setores” (Ibaram, 2018, p. 4).

### 4.3 Programa de Comunicação

A comunicação é fundamental para promover o museu, suas coleções e atividades, atraindo e retendo visitantes. Esta área abrange a utilização estratégica de várias ferramentas e canais de comunicação para alcançar o público (Brasil, 2016). A adoção do planejamento não pode ser uma ação pontual, deve servir como ferramenta para orientar a gestão e ser um guia nas diversas variáveis: O quê? Por quê? Para quem? Como? Quando? Quanto?

O plano de comunicação:

[...] contempla a qualificação e quantificação das orientações pensadas pelo gestor ou equipe gestora que embasará as interferências nos processos comunicacionais da instituição durante certo período. Pode ser de médio prazo (1 ano) ou de longo prazo (5 anos), caso em que se torna Planejamento Estratégico (Plano de Comunicação Institucional para Museus de Pequeno Porte, 2012, p. 11).

A primeira barreira encontrada neste projeto foi a dificuldade em acessar informações por parte do Governo do Estado do Amazonas. Apesar da existência de um portal dedicado à transparência da gestão pública, revelou-se impossível obter dados não apenas relacionados ao Museu do Seringal, mas também referentes à SEC-AM em sua totalidade.

Esta situação evidencia a lacuna na comunicação e na disponibilização de informações cruciais que poderiam beneficiar tanto a gestão de instituições culturais quanto o público em geral. Idealmente, a condução de uma pesquisa aprofundada sobre o público seria o método mais eficaz para orientar a criação de ações mais precisas e impactantes. No entanto, diante da ausência dessa possibilidade no cenário atual da instituição, torna-se necessário buscar alternativas viáveis que permitam o avanço dos objetivos propostos, mesmo diante dos desafios apresentados.

A estratégia de comunicação do museu está sob a responsabilidade da Assessoria de Comunicação e Marketing da SEC-AM, visto que não existe um setor específico dedicado exclusivamente à comunicação do museu. O Departamento de Gestão de Museus, que administra um total de sete instituições museológicas, é encarregado de identificar as necessidades de comunicação e temas relevantes, os quais são posteriormente encaminhados à referida assessoria. Este, por sua vez, assume a tarefa de elaborar e disseminar o conteúdo pertinente, englobando tanto a produção quanto a divulgação das informações. Essa centralização das funções de comunicação e marketing pode representar tanto uma maneira eficiente de gerenciar os recursos disponíveis quanto um desafio para garantir a atenção e o destaque necessários a cada museu individualmente, incluindo o Museu do Seringal Vila Paraíso.

Algumas estratégias orientadoras podem melhorar a comunicação do museu e torná-lo mais próximo da comunidade, fortalecendo um diálogo entre o museu e a sociedade:

1. Adoção do modelo de comunicação integrada como orientação para implementação das ações;
2. Identificação do modelo de comunicação baseado preferencialmente em canais de comunicação de mão dupla;
3. Compreensão da emissão de mensagem baseada na análise particular do receptor e no controle de ruídos, identificando canal e linguagens ideais para atingir o objetivo da comunicação (Plano de Comunicação Institucional para Museus de Pequeno Porte, 2012, p. 13).

É perceptível que a questão da comunicação do museu em estudo tem relação direta com a falta de medidas políticas voltadas para a valorização dos museus e para a sua manutenção. Ainda se tem a ideia de museu como espaço decorativo, como supérfluo e não se destinam verbas a esse setor, por conseguinte, faltam profissionais capacitados, mediação tecnológica, setor de comunicação voltado para as necessidades do museu. O que se coloca em questão aqui diz respeito à visibilidade dos museus no Amazonas e ao interesse público para que alcancem o seu potencial em sentido mais amplo.

#### **4.4 Programa de Acessibilidade Universal**

A atual decisão do Governo do Amazonas de instituir uma taxa de entrada de R\$20,00 por pessoa para o acesso ao museu, após sua reabertura pós-seca, instiga a reflexão sobre as nuances da gestão de espaços públicos e a acessibilidade cultural. A concessão de meia entrada para um grupo diversificado de cidadãos, incluindo amazonenses, estudantes, idosos, crianças entre 6 a 10 anos, profissionais da saúde, militares, e acompanhantes de PcD, sugere uma tentativa em balancear a geração de receitas com a inclusão social. No entanto, a isenção completa da taxa apenas para moradores locais das comunidades do Igarapé do Tarumã-Mirim, guias turísticos e PcD pode ser interpretada sob várias lentes.

Uma hipótese plausível para a imposição dessa taxa em um único museu público administrado pela SEC-AM poderia estar atrelada à necessidade de financiamento para a manutenção e melhoria contínua do espaço, especialmente considerando os possíveis danos e desgastes ocasionados pela seca precedente. Essa medida poderia também visar à gestão do fluxo de visitantes, assegurando uma experiência de qualidade e sustentável para os frequentadores. Ademais, ao privilegiar a gratuidade para os moradores das proximidades e grupos específicos, o governo demonstra uma valorização das comunidades locais e do seu acesso irrestrito ao patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que promove uma política de inclusão para segmentos vulneráveis da sociedade.

Embora a imposição de uma taxa de entrada para o museu após a reabertura pós-seca possa ser justificada sob a ótica de sustentabilidade financeira e controle de fluxo de visitantes, essa medida levanta questionamentos pertinentes sobre o papel dos espaços culturais públicos na sociedade. Museus, como guardiões do patrimônio cultural e histórico, desempenham um papel crucial na educação, na promoção da cultura e na inclusão social. Portanto, a introdução de uma taxa de entrada pode constituir uma barreira significativa ao acesso à cultura, especialmente para segmentos da população menos favorecidos economicamente, que podem encontrar na gratuidade uma das poucas vias de acesso a experiências culturais enriquecedoras.

A prática de cobrar entrada em um museu público contraria o princípio de que o acesso à cultura, informação e à educação deve ser livre e aberto a todos, independentemente de sua capacidade financeira. Isso poderia potencialmente alienar parte da população que se beneficiaria mais dessas experiências educativas e culturais. Além disso, essa política pode ser vista como um desvio da responsabilidade do Estado em prover e manter acessíveis os espaços culturais, transferindo parte desse ônus para os cidadãos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o contexto institucional apresentado, a intenção não é propor um planejamento conceitual pronto, mas sugerir possíveis direções para que a instituição elabore seus próprios conceitos geradores. Essas sugestões devem ser desenvolvidas de maneira democrática, participativa e inclusiva, envolvendo todas as partes interessadas.

A realização de um diagnóstico é fundamental, pois facilita o processo de reflexão e tomada de decisões estratégicas para a definição de objetivos e elaboração de um plano de trabalho robusto. Este procedimento analítico examina minuciosamente os aspectos interligados de recursos disponíveis, cronogramas a serem seguidos e a viabilidade das ações propostas, criando assim uma estrutura compreensiva que serve de base para a implementação bem-sucedida das atividades planejadas. Ao identificar claramente as necessidades, limitações e potenciais, o diagnóstico proporciona uma visão holística que é essencial para o direcionamento eficaz.

Além disso, a gestão de um museu requer uma visão estratégica e uma base sólida para o documento proposto pelo Ibram é um avanço significativo na padronização e profissionalização da gestão museológica no Brasil. Contudo, a sua efetividade prática depende da capacidade e disposição dos museus em aplicar essas orientações. Isso ocorre porque existem limitações impostas por desafios como falta de recursos financeiros, humanos e tecnológicos que podem impactar a implementação dos planos museológicos.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas. **Museu do Seringal Vila Paraíso**. 2023. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/museus/museu-do-seringal-vila-paraiso/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

AMAZONAS. Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas. **Você conhece o Museu do Seringal?** Manaus, 19 fev. 2024. Instagram: @culturadoam. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C3iyqNzuQl8/?igsh=MWlzOGlrc20xNG9oeA%3D%3D&img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C3iyqNzuQl8/?igsh=MWlzOGlrc20xNG9oeA%3D%3D&img_index=1). Acesso em: 23 fev. 2024.

A SELVA. Direção: Leonel Vieira. São Paulo: Paris Filmes, 2022. 1 fita de vídeo (105 min), VHS, son., color.

BENCHIMOL, S. **Amazônia**: Formação Social e Cultural. 3. ed. Manaus: Editora Valer, 2009.

BENNETT, T. **O Nascimento do Museu**: História, Teoria, Política. Londres: Routledge, 1995.

BRASIL. **Lei nº 11.904, 14 de janeiro de 2009**. Estatuto de Museus. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm). Acesso: 30 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm). Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília: Ibram, 2016. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

COSTA, R. A. **Política cultural e museus no Amazonas (1997 – 2010)**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Amazonas, 2011.

CURY, M. X. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

HOOPER-GREENHILL, E. **Museums and the Interpretation of Visual Culture**. Routledge: Londres, 2000.

FALK, J. H.; DIERKING, L. D. **Aprendendo com Museus: Experiências de Visitantes e a Construção de Significados**. Walnut Creek: AltaMira Press, 2000.

GUARNIERI, W R. Quem são e o que são os museólogos? *In*: BRUNO, Maria Cristina O. (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.

IBRAM. **Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos**. 2016. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

IBRAM. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. 2018. Disponível em: <https://pnem.museus.gov.br/principios/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MACHADO, A. C.; SOUZA, E. S.; OLIVEIRA, E. N. S.; TERÁN, A. F. **O museu do seringal como espaço educativo não formal para o ensino de ciências**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1125-1139. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74054>. Acesso em: 12 jan. 2024.

NERY, N. Mesmo com fim da seca, todas as cidades do Amazonas entram 2024. **G1 Amazonas**, 1 jan. 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/01/01/mesmo-com-fim-da-seca-todas-as-cidades-do-amazonas-entram-2024-em-emergencia.ghtml>. Acesso em: 13 jan. 2024.

PLANO de Comunicação Institucional para Museus de Pequeno Porte. Programa de Modernização de Museus Paulistas. Organização: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari; Organização Social de Cultura Grupo Técnico de Coordenação Sistema Estadual de Museus. São Paulo: SISEM-SP, 2012. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Plano-de-Comunicação-Institucional-de-Museus-de-Pequeno-Porte.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SCHEINER, Tereza. C. **Museu e Educação: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003.

TERRA, G. M. **Atuação do museu enquanto sistema aberto: uma realidade possível**. 2013. 372 f. Tese (Doutorado em Museologia) - Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio da Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/70336>. Acesso em: 02 mar. 2023.

TRINDADE, D. S. A.; SOUZA, J. V. S.; VIEIRA, E. I. T. A. **O museu do seringal vila paraíso: um recorte da história da ciência na passagem do século XIX para o século XX**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21646>. Acesso em: 12 jan. 2024.

TRINDADE, D. S. A. **Museu do Seringal Vila Paraíso e as Possibilidades para o Ensino de Ciências: a percepção da malária por estudantes do ensino fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017.